

Nem os institutos de pesquisa conseguem prever o que vai mudar

É totalmente imprevisível o que ocorrerá no quadro da sucessão presidencial com a entrada do empresário Sílvio Santos. Dessa opinião compartilham os diretores do Ibope no Rio, Carlos Augusto Montenegro, e em São Paulo, Orjan Olsen; do Gallup, Carlos Eduardo Matheus, e do DataFolha, Antônio Manoel Teixeira Mendes. "Não temos números para uma análise", disse Montenegro. Olsen observou que "no começo do ano o Sílvio Santos chegou a liderar pesquisas, mas aqueles dados não têm mais validade".

Antônio Manoel já antecipou o que seu instituto vai fazer: "Suspendemos uma pesquisa que iríamos iniciar e a partir de amanhã (hoje) retornaremos ao trabalho de campo usando o cartão circular. Nosso objetivo é medir a intenção de fato. Agora, resta saber se o eleitor vai conseguir transmitir para a cédula única essa intenção".

Matheus é mais radical. "Vamos esperar. Enquanto o Tribunal Superior Eleitoral não se pronunciar, não vamos incluir o nome de Sílvio Santos nas pesquisas."

Olsen, Antônio Manoel e Matheus participaram, ontem à noite, de um debate sobre pesquisa eleitoral, promovido pelo Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo e Associação dos Sociólogos. E a primeira pergunta que ouviram no auditório da Fundap, era: "E agora? Com a entrada do Sílvio Santos, como ficam as coisas?"

Os três tiveram a preocupação de "não fazer exercícios de futurologia", como observou Olsen. Antônio Manoel destacava que "a entrada do Sílvio vai bagunçar até mesmo as táticas eleitorais dos partidos, que já estavam estrategicamente montadas. E se o nome do candidato for impugnado? E o eleitor? Será que todo mundo receberá informações no mesmo grau, para saber como votar? Só as próximas pesquisas irão responder".

O Ibope divulgou ontem, pela **TV Globo**, mais uma pesquisa, ainda sem inclusão do nome de Sílvio Santos. Os resultados foram: Collor em primeiro lugar com 28%, seguido por Brizola com 15%, Lula com 14%, Maluf com 9%, Covas com 8%, Ulysses com 5%, Afif com 4% e num bloco final Aureliano, Freire, Caiado e Camargo com 1% cada. Foram ouvidas 3.650 pessoas em 260 cidades.

Em Brasília, uma pesquisa realizada pela Soma—Opinião e Mercado, dá Sílvio Santos em primeiro lugar no Distrito Federal, embolando o quadro sucessório. Ele teve 21,1% contra 19,3% para Lula e 13,1% para Collor. E o Instituto Sensus—Mercado e Opinião, de Belo Horizonte, já anuncia para amanhã a divulgação de nova rodada de sua pesquisa nacional, incluindo o nome do apresentador de televisão. Só o Vox Populi, também de Minas, não tinha nenhum diretor para informar a data de sua próxima pesquisa e se ela incluirá o nome de Sílvio Santos.